

# Às 18h15min, um assessor desabafa: É a reta final <sup>165</sup>

São Paulo — “Estamos na reta final”, definiu, ontem, às 18h15min, um dos mais próximos assessores do Presidente Tancredo Neves. Naquele instante, seus pulmões recebiam 100% de oxigênio e aproveitavam apenas 30%, o que comprometia, ainda mais, o coração. Outro assessor completou: “Está muito bravo, pode ser questão de momentos”.

Sem ter, naquele momento, a exata noção da gravidade do quadro de saúde do Presidente, sua família participava de mais uma missa no 4º andar do Instituto do Coração. O Governador Franco Montoro, por sua vez, saía do Palácio dos Bandeirantes para o hospital. No quarto andar, às 18h30min, um amigo do Presidente, sem esperança, desabafou: “É bom até que termine logo. Chega de sofrimento. Ele deu a vida pelo país e não merece isso”.

Um dos médicos da equipe que assiste o Presidente Tancredo Neves informou que às 18h, “o prognóstico estava fechado. Não há mais nada a fazer. O paciente está em fase pré-agônica e agora é questão de minutos ou horas. Ele não deve resistir mais de 24 horas e, provavelmente, morrerá de parada cardíaca, provocada por choque de septicemia”.

O baixo aproveitamento de oxigênio — 30% — provocava fibrilação cardíaca: o fluxo sanguíneo (por falta de pressão) diminui e o sangue deixa de ser impulsionado para as extremidades do corpo. Um dos cardiologistas que vêm acompanhando o Presidente observou que, com este aproveitamento de 30%, “primeiro serão prejudicadas as células menos nobres do organismo, como do tecido dos braços, pernas, abdome e pele. Depois, são atingidos os órgãos mais nobres: rins, pulmões e coração, que é o mais resistente a esse processo”. O médico explicou ainda que, antes da parada cardíaca, os neurônios do cérebro podem ser destruídos: “esta é a morte do cérebro. E não se pode verificar, agora, se o Presidente está em coma, porque ele está sedado”.

Às 18h40min, a assessoria do Governador Franco Montoro começou a acionar uma equipe de trabalho preparada para as cerimônias fúnebres do Presidente Tancredo Neves em São Paulo. Eles deveriam seguir para suas residências ou locais de trabalho e aguardar um telefonema: em caso de morte, todos deveriam ir para um local previamente combinado para retirar os

envelopes lacrados, definindo a função de cada um nessas cerimônias.

Nesse momento, autoridades da Polícia Federal revelaram que o Presidente Tancredo Neves sofreu uma parada cardíaca às 18h30min, superada com o uso do desfibrilador: os choques elétricos teriam feito o coração voltar a bater. Um médico da equipe de Pinotti desmentiu. No entanto, a informação: “Ele não aguentaria”. Às 19h30min, assessores do Delegado Tuma afirmavam que a estimativa de vida do Presidente variava entre 3 e 12 horas.

Às 19h40min a equipe de trabalho do Governo paulista foi acionada, através de seguidos telefonemas para cada um de seus integrantes, para iniciar os preparativos das cerimônias fúnebres. Um dos membros dessa equipe, ao confirmar a mobilização, comentou: “Acabou”. Cinco minutos depois, integrantes da Polícia Federal garantiam que o Presidente já havia morrido, classificando de “contra-informação”, as notícias de que ele continuava vivo.

No quarto andar do Instituto do Coração, um dos mais próximos assessores do Presidente garantia: “É mentira, ainda não aconteceu. A Polícia Federal não está dentro da UTI”. Pouco antes, o mentalizador Thomas Green Morton em uma sessão com o neto do Presidente, Aécio Neves da Cunha, fez salpicar perfume de suas mãos. Depois, desceu à UTI.

Às 19h55min o Governador Franco Montoro saiu do Instituto do Coração, abatido: “Pedimos a Deus que ele salve a vida do Presidente. Todos sabemos que seu estado de saúde piorou. Não tenho mais nada a declarar”. Em seguida ele entrou em seu carro e começou a chorar.

Às 20h, a oxigenação do organismo do Presidente voltou a subir e chegou a 50% de aproveitamento. Naquele instante, a Rádio Eldorado de São Paulo, que havia anunciado a morte do Presidente às 18h40min, já tinha também recebido telefonema de um assessor da Presidência da República, que perguntou a Joaquim Mendonça, superintendente da Rádio “Que maluquice é essa? Que maluquice é essa? Ele não morreu”.

Um assessor da Presidência, às 20h50min disse que Tancredo Neves estava com “oxigenação artificial de 100% e mais pressão”, fazendo com que seu aproveitamento de oxigênio chegasse próximo aos 70%. “Mas, esse sistema prejudica ainda mais os pulmões”, observou.